

4. DINÂMICA POPULACIONAL DO NEMATÓIDE DE CISTO DA SOJA, *Heterodera glycines*, EM TARUMÃ, SP*. *Heterodera glycines* POPULATION DYNAMICS IN TARUMÃ-SP, BRAZIL. SILVA, J.F.V.²; DUARTE, Y.C.S.¹; GARCIA, A.² & SPINOZA, V.³ 1. UNESP - Campus de Assis, Av. Dom Antônio, 2100, 19800-000, Assis, SP; 2. Embrapa-Soja, CP 231, 86001-970, Londrina, PR; 3. FEMA, CP 252, 19800-000, Assis, SP.

A dinâmica populacional de qualquer patógeno é fato importante para a definição de estratégias de controle. O nematóide de cisto da soja foi constatado no Brasil, em 1992 e espalhou-se, rapidamente, para diversas regiões do país. Assim, mensalmente, foram quantificadas, em área naturalmente infestada, em Tarumã, SP, o número de juvenis, machos, cistos viáveis, não viáveis, ovos e ovos parasitados em 100 cm³ de solo coletado em parcelas cultivadas com soja durante um ano. As amostragens foram feitas com auxílio de trado até a profundidade de 20 cm e cada amostra foi constituída de 14 subamostras coletadas numa área útil de 8 m². Após a semeadura da soja, observou-se crescimento da população de cistos viáveis, juvenis e ovos. O crescimento da população de ovos foi mais consistente. O número de ovos parasitados decresceu no período no período em que a soja estava sendo cultivada, provavelmente em decorrência da produção de cistos novos, voltando a crescer na entressafra.

* Parcialmente financiado pelo PIBIC-CNPq.

3 PLANO OPERACIONAL PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DO NEMATÓIDE DE CISTO DA SOJA NO ESTADO DO PARANÁ. STRATEGY TO PREVENT AND CONTROL THE SOYBEAN 4.

CYST NEMATODE IN PARANA STATE. SILVA, E.A.¹; SILVA, J.F.V.²; GARCIA, A.² & DIAS, V.P.² 1. SEAB-PR, CP 231, 86001-970, Londrina, PR; 2. Embrapa-Soja, CP 231, 86001-970, Londrina, PR.

Detectado no Brasil inicialmente em áreas de 3 municípios de MG, MS E MT na safra 91/92, o nematóide de cisto da soja, *Heterodera glycines* Ichinohe, foi posteriormente constatado infestando áreas dos estados de GO, SP e RS no período de 1992 a 1996. Na safra 95/96 o NCS foi detectado infestando áreas nos municípios de Leopólis, Sertaneja e Sertãoópolis, na região norte do estado do Paraná. Seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Prevenção e Controle do NCS foi designada a Comissão Estadual para Prevenção e Controle do NCS no Paraná, através da Resolução Secretarial nº 070/1996. Tendo em vista a grande importância que o setor soja representa para a economia do Paraná e do País a SEAB e a Embrapa-Soja, firmaram convênio de cooperação técnica para elaborar e operacionalizar o Plano Operacional de Prevenção e Controle do NCS no Paraná, fundamentado nos seguintes objetivos : Monitoramento da distribuição e disseminação do NCS; Determinação do nível de dano econômico do NCS; Capacitação de técnicos e agricultores para a prevenção e o controle do NCS visando a exploração econômica da soja; Sistematização de Informações sobre Prevenção e Controle do NCS; Capacitação de recursos humanos, adequação e padronização de estrutura dos Laboratórios que realizam análises nematológicas no Paraná.

4. DINÂMICA POPULACIONAL DO NEMATÓIDE DE CISTO DA SOJA, *Heterodera glycines*, EM TARUMÃ, SP*. *Heterodera glycines* POPULATION DYNAMICS IN TARUMÃ-SP, BRAZIL. SILVA, J.F.V.²; DUARTE, Y.C.S.¹; GARCIA, A.² & SPINOZA, V.³ 1. UNESP - Campus de Assis, Av. Dom Antônio, 2100, 19800-000, Assis, SP; 2. Embrapa-Soja, CP 231, 86001-970, Londrina, PR; 3. FEMA, CP 252, 19800-000, Assis, SP.

A dinâmica populacional de qualquer patógeno é fato importante para a definição de estratégias de controle. O nematóide de cisto da soja foi constatado no Brasil, em 1992 e espalhou-se, rapidamente, para diversas regiões do país. Assim, mensalmente, foram quantificadas, em área naturalmente infestada, em Tarumã, SP, o número de juvenis, machos, cistos viáveis, não viáveis, ovos e ovos parasitados em 100 cm³ de solo coletado em parcelas cultivadas com soja durante um ano. As amostragens foram feitas com auxílio de trado até a profundidade de 20 cm e cada amostra foi constituída de 14 subamostras coletadas numa área útil de 8 m². Após a semeadura da soja, observou-se crescimento da população de cistos viáveis, juvenis e ovos. O crescimento da população de ovos foi mais consistente. O número de ovos parasitados decresceu no período no período em que a soja estava sendo cultivada, provavelmente em decorrência da produção de cistos novos, voltando a crescer na entressafra.

* Parcialmente financiado pelo PIBIC-CNPq.